

Revista Agrária Acadêmica

Agrarian Academic Journal

Volume 1 – Número 4 – Nov/Dez (2018)

doi: 10.32406/v1n42018/71-74/agrariacad

***Uromyces setariae-italicae* em *Brachiaria humidicola* cv. Humidicola em Mato Grosso do Sul: primeiro relato**

Uromyces setariae-italicae in *Brachiaria humidicola* cv. Humidicola in Mato Grosso do Sul: first report

Jaqueline Rosemeire Verzignassi^{1*}, Aníbal Alves de Carvalho Júnior², Celso Dornelas Fernandes¹

¹ - Embrapa Gado de Corte – Campo Grande/MS – Brasil – Av. Rádio Maia, 830 – Vila Popular, Campo Grande – MS, CEP: 79106-550. E-mail: jaqueline.verzignassi@embrapa.com.br

² - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão, 915, Jardim Botânico, CEP 22460-030, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

* Autor para correspondência

Resumo

Em campos experimentais da Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, MS, foram encontradas plantas de *Brachiaria humidicola* cv. Humidicola com lesões foliares causadas por *Uromyces setariae-italicae*. Este é o primeiro relato da doença em Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: ferrugem, gramínea forrageira, capim-quicuío

Abstract

In experimental fields of the Embrapa Gado de Corte, in Campo Grande, Mato Grosso do Sul State, midwestern Brazil, plants of *Brachiaria humidicola* cv. Humidicola with leaf lesions symptoms caused by *Uromyces setariae-italicae* were found. This is the first report of the disease in Mato Grosso do Sul.

Keywords: rust, forage grass

Introdução

Brachiaria humidicola é nativa do leste e sudeste da África tropical, especialmente de zonas com altas precipitações. A cv. Humidicola, conhecida como “Quicuiu da Amazônia” ou “humidicola comum”, é utilizada como pastagem em diversos países, sendo mais tolerante em áreas de solo encharcado que a maioria das forrageiras.

Material e métodos

Plantas de *B. humidicola* cv. Humidicola com sintomas de doença foliar foram coletadas em campos experimentais da Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS. As plantas apresentavam, em ambas as faces das folhas, lesões cloróticas, irregulares, cobertas por pústulas contendo grande massa de esporos de ferrugem e cujas lesões apresentavam coalescimento, provocando amarelecimento e secamento das folhas (Figura 1 A a D). Amostras foram enviadas ao Laboratório de Micologia do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro para os estudos etiológicos. Adicionalmente, plantas com sintomas foram secas e adicionadas ao Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB).

Resultados e discussão

As pústulas foram observadas por meio de estereomicroscópio (Figura 1 E a G), as lesões foram raspadas e observadas ao microscópio óptico. Foram encontrados soros urediniais com as seguintes características: uredínios em ambos os lados das folhas, de cor canela; urediniósporos 28-33 x 23-29 µm, largamente obovóides ou elipsóides, paredes de 1-1,5 µm de espessura, de cor canela e com 3 poros germinativos equatoriais (Figura 1 H e I). Ressalta-se que os urediniósporos encontrados foram mais claros, maiores, com apenas 3 poros germinativos e paredes relativamente mais finas que *Puccinia levis* var. *panici-sanguinalis*. Todos estes caracteres levaram a identificar o agente etiológico da ferrugem em questão como *Uromyces setariae-italicae* Yoshino.

O fungo foi relatado na Colômbia, Equador, Etiópia, Quênia, Nigéria, Peru, Tanzânia, Zâmbia, Zimbábue, Ghana, Malásia, Mali, Guinéa, Serra Leoa, Sudão, Austrália, Jamaica, Fiji, Barbados, Nova Caledônia, Trinid & Tobago, Cuba, Índia, Paquistão, Peru, Barbados, Samoa, Mauritius, Myanmar, África do Sul e Uganda (LENNÉ, 1990a; FARR; ROSSMAN, 2018). No Brasil, *Uromyces setariae-italicae* foi constatado em *B. humidicola* em 1981 (LENNÉ, 1990b). Perdas de até 100% foram constatadas no Equador (LENNÉ, 1990b). O fungo foi relatado também em 29 espécies de *Brachiaria* e em oito gêneros de gramíneas (LENNÉ, 1990a). Esta ferrugem é considerada a mais importante doença de *Brachiaria* spp. introduzida da África na América do Sul.

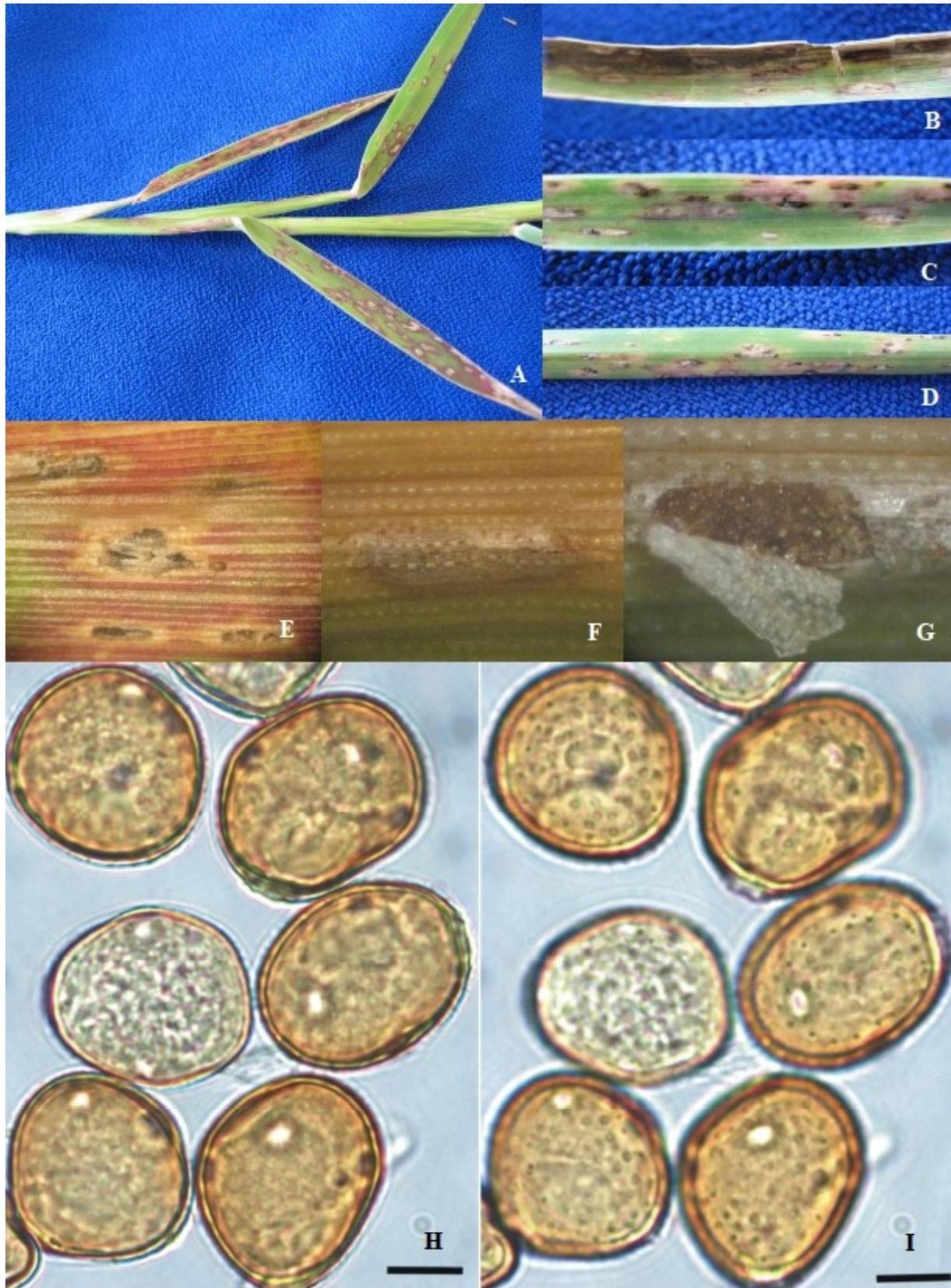


Figura 1. *Uromyces setariae-italicae*: Sintomas e sinais da ferrugem em *Brachiaria humidicola* cv. Humidicola (A): na face adaxial da folha (B, C e E); na face abaxial da folha (D); soro ou pústula do patógeno antes do rompimento da epiderme da folha (F); soro ou pústula do patógeno após rompimento da epiderme da folha (G); urediniósporos em vista mediana (H e I), barra = 10 µm.

Referências bibliográficas

FARR, D.F.; ROSSMAN, A.Y. **Fungal Databases**, U.S. National Fungus Collections, ARS, USDA. Disponível em <https://nt.ars-grin.gov/fungaldatabases/>. Acesso em 12 set 2018.

LENNÉ, J.M. **A world list of fungal diseases of tropical pastures species**. International Mycological Institute – Centro Internacional de Agricultura Tropical, Surrey-Cali.162p. (Phytopathological Papers n. 31), 1990a.

LENNÉ, J.M. Rust on the tropical pasture grass *Brachiaria humidicola* in South America. **Plant Disease**, 74: 720, 1990b.

Recebido em 13/09/2018

Aceito em 09/10/2018